



Assembleia Municipal de Odivelas

ATA Nº 06/2012

**ATA DA 5ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2012
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS**

Aos **dois dias do mês de Maio, do ano dois mil e doze**, pelas vinte horas e vinte minutos, reuniu a **Assembleia Municipal de Odivelas**, em **5ª Sessão Extraordinária**, no **Salão Nobre dos Paços do Concelho**, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de Sérgio Constantino Paiva, António José Real da Fonseca e José Carlos Pires, como 1º e 2º Secretários, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

I – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

PONTO 1 – CARTÃO JOVEM CIDADÃO – PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO E RESPETIVO REGULAMENTO -----

PONTO 2 – PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DE TAXAS E OUTRAS RECEITAS E SEU REGULAMENTO DE LIQUIDAÇÃO E COBRANÇA DO MUNICIPIO DE ODIVELAS -----

PONTO 3 – REGULAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE -----

PONTO 4- CEDÊNCIA EM DIREITO DE SUPERFICIE DOS TERRENOS DO COMPLEXO DESPORTIVO DA URBANIZAÇÃO DO PORTO PINHEIRO -----

PONTO 5 – AQUISIÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E FORNECIMENTO DE CONSUMÍVEIS EM INSTALAÇÕES DA CMO -----

PONTO 6 – AQUISIÇÃO PARA MANUTENÇÃO DE DIVERSOS ESPAÇOS VERDES (FASE IV DAS COLINAS DO CRUZEIRO) -----

III – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições: -----

Na bancada do **PS**, o Presidente de Junta de Freguesia de Olival Basto, **Joaquim Farinha**, pela sua substituta legal **Maria Teresa Henriques**.-----

Na bancada do **PS**, o Presidente de Junta de Freguesia da Pontinha, **José Guerreiro**, pelo seu substituto legal **Eugénio Marques**.-----

Na bancada do **PS**, o Presidente de Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião, **Rogério Breia**, pela sua substituta legal **Ilídio Lopes**.-----

Na bancada do **PS**, o Presidente de Junta de Freguesia de Famões, **António Rodrigues**, pela sua substituta legal **Sofia dos Santos Mateus**.-----

Na bancada do **PSD**, o Membro da Assembleia Municipal, **Bruno Duarte**, pelo Membro **Paula Paçó**.-----

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **Joaquim Campos**, pelo Membro **Adventino Amaro**.-----

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de 38 Membros da Assembleia Municipal, tendo-se registado a ausência dos Membro Vítor Fonseca, como Independente -----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, tendo estado presente o Sr. Vice-presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Mário Máximo e os Senhores Vereadores Carlos Bodião, Sandra Pereira, Fernanda Franchi e Rui Francisco, pelas bancadas do PSD, PS e CDU, respetivamente. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à consideração do plenário alterar a ordem da discussão dos pontos passando o ponto quatro para primeiro tendo sido **Aprovado por Unanimidade**:-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** propôs que se desse início ao **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**.-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **Período das Intervenções Políticas de Interesse Relevante**, tendo usado da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**, proferiu uma declaração política que seguidamente se transcreve:-

"15,3% de taxa de desemprego e o Primeiro Ministro disse que nos devíamos habituar, como já nos tinha dito que devíamos emigrar depois de nos ter dito logo, no início da sua governação, que iríamos empobrecer e cá estamos nós mais pobres, muitos de nós emigrados e 15,3% de nós desempregados.---- Se pusermos entre parêntesis estes três fatores, pobres, desempregados e emigrados o que nos sobra deste governo é um conjunto de mitos e sofismas que todos os dias nos vêm impondo, através de um discurso de resignação e de submissão a um destino que por este governo nos foi marcado. Pouco a pouco vamos vendo cada vez mais clara e distintamente que este discurso não é mais do que um conjunto de spots políticos de que este governo se vai alimentando e alimentando o seu círculo político. Destes mitos destacamos: O Primeiro-ministro diz que não é responsável pela dívida: Falso. Ao reprovar o PEC 4 e impelir Portugal para a assistência financeira por parte da Troika, o Primeiro-ministro sabia que o país iria ficar credor de uma dívida que iria afetar a economia do país e das famílias, acresce que quer o PSD, quer o CDS, assinaram o memorando de entendimento o que os co-responsabiliza. O Primeiro-ministro diz que não há alternativa. Falso. Sem por em causa o cumprimento dos compromissos assumidos pelo País numa democracia a metodologia para atingir os fins é sempre baseada na liberdade de escolha o que significa que há sempre alternativa. Aliás, o Primeiro-ministro escolheu uma via ir para além dos compromissos assumidos com a Troika, desta sua posição ele próprio nos informou que mesmo que não houvesse memorando de entendimento esta seria a sua política, porque é esta a sua conceção da gestão do País. Omitiu-o na campanha eleitoral, mas de lá para cá não se tem cansado de o afirmar. Tranquilamente. O Primeiro-ministro diz que vivemos acima das nossas possibilidades. Falso. Portugal iniciou timidamente a construção do Estado Social com o Marcelo Caetano e só depois do 25 de Abril o país foi construindo o Estado Social que hoje conhecemos. E conhecemos um Estado Social mais fraco que os países da zona euro, em quase todos os indicadores. O Primeiro-ministro diz que a culpa do estado do país é do PS. Falso. O estado do país resulta de um modelo de desenvolvimento que teve



Assembleia Municipal de Odivelas

início com a entrada de Portugal na União Europeia. De lá para cá o PS governou 4 anos em maioria absoluta, de 2005 a 2009. Nos restantes anos, as políticas levadas a cabo, foram feitas com a colaboração, aprovação e resolução com os restantes partidos, nomeadamente o PSD, partido de alternância ao PS, na governação do país. E nunca é de mais lembrar que a escolha deste modelo começou com o Professor Cavaco Silva. O Primeiro-ministro diz que o sistema educativo não de qualidade, não é exigente que é afetado pelo facilitismo. Falso. O sistema educativo produziu à atual geração que o Primeiro-ministro reconhece com a mais bem preparada de sempre. Como pôde o sistema baseado no laxismo e no facilitismo produzir a geração mais bem preparada de sempre? O que o Primeiro-ministro se prepara, através do seu Ministro da Educação que tem uma noção nostálgica da educação praticada nos antigos liceus e em nome do eduques (este conceito é ele mesmo uma falácia), é para reduzir a Escola pública tornando-a menos inclusiva o que irá necessariamente diminuir o número de portugueses no ensino superior, tornando-o mais elitista, à revelia de todas as indicações das organizações internacionais que regulam a educação. Estes são apenas quatro exemplos de mitos que andam por aí nalguma opinião publicada. O tempo encarrega-se sempre de explicar ou desfazer os mitos e neste caso, também assim será, ou relembrando o provérbio africano, referido por Mia Couto, quando os leões contarem as suas próprias histórias, as dos caçadores não serão tão empolgantes!" -----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**, efetuou uma intervenção, pelo falecimento do cineasta Fernando Lopes e propôs ainda que fosse efetuado um minuto de silêncio: -----

"Soube há pouco mais de uma hora, que acabou de falecer hoje um grande cineasta de Portugal Fernando Lopes que contribuiu de modo decisivo para a rutura e deixou uma filmografia de mais de cinquenta filmes. Julgo que o nome de Fernando Lopes, de que eu nem sequer era adepta, digamos assim, de todos os filmes, mas por aquele enorme filme que foi " O Belarmino" e que rompeu com o cinema de contentismo e alegrismo que até aí nos invadia e que abriu a porta àquilo que viria a ser um mal eito de cineastas portugueses que nos deram dos bons momentos, merecia da parte desta Assembleia, no que é nossa tradição, de fazermos um minuto de silêncio pelas pessoas que nos deixam e que partem, mas que nos deixam a sua obra, a sua marca, o seu exemplo e que de alguma maneira, pelo menos para as pessoas da minha geração nos formataram e nos ensinaram a ver outro cinema, que não a grande produção de Hollywood."-----

José Carlos Pires, pela bancada da **CDU**; -----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**; proferiu uma declaração política seguidamente se transcreve: ----



Assembleia Municipal de Odivelas

"Nós temos de lembrar ao Partido Socialista, que foi o Partido Socialista, que assinou o memorando da Troika e eu penso que isto é muito limitador, nós estarmos aqui a falar o que é que foi antes da Troika, depois da Troika, durante a Troika e limitamo-nos a isso e não discutimos opções políticas, opções políticas de fundo. Só duas questões; não fomos nós que mandámos vir uns senhores que aterraram ali no aeroporto e foram assinar uns documentos, no Terreiro do Paço para nos emprestarem dinheiro que já não tínhamos, para pagar os salários; não fomos nós que nacionalizámos o BPN, que está a custar aos contribuintes e a todos nós, cerca de seis mil milhões de euros. Não fomos nós que fizemos isso. Foi uma opção política do Partido Socialista. Terceira questão, eu não tenho culpa que os senhores não se consigam libertar do vosso passado, não só pelos deputados que tem na Assembleia da República escolhidos pelo Eng.º José Sócrates, mas também, com a herança que vocês têm e vocês estão nesse grande dilema, que é o compromisso que têm com a Troika e o vosso passado, que originou isto tudo que está a acontecer."

Miguel Cabrita, pela bancada do **PS**; -----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**; -----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**; -----

Delfim Mota, pela bancada do **PSD**; -----

José Falcão, pela bancada do **BE**; -----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU**, proferiu uma declaração política que seguidamente se transcreve: -

"Ainda só passaram pouco mais de 3 meses após o início do ano e já o Governo tratou de aprovar na Assembleia da República um orçamento retificativo. Mesmo sendo este governo "um bom aluno", aplicando medidas que vão muito além das medidas da "troika internacional", colocando até um dos parceiros da "troika nacional" a vociferar, o que constatamos é que este governo está cada vez mais desesperado disparando em todas as direções no que ao agravamento das condições de vida dos portugueses diz respeito e favorecendo descaradamente bancos e banqueiros. À "boleia" do orçamento retificativo e publicada quase a "socapa", a Portaria 106/2012 de 18 de Abril, que entrou em vigor de um dia para o outro, e vem regular, a pressa, a Lei 60-A/2011 de 30 de Novembro, referente ao orçamento de estado para 2011 no que ao Código do Imposto Municipal sobre Imóveis se refere. Aquela portaria vem por um lado agravar e empobrecer ainda mais os portugueses além de vir também infligir mais um rude golpe aos municípios, ao definir uma retenção na fonte, de 5% da receita tributária do IMP relativo aos anos de 2011 e 2012, a arrecadar em 2012 e 2013. Quer dizer, mais uma vez o Governo muda as regras do jogo a meio do campeonato. Quando os municípios já têm os seus orçamentos aprovados e em plena execução, quando já está a decorrer o prazo de pagamento do IMP referente a 2011, o Governo vem impor aos municípios a retirada de 5% das verbas que estes estavam a prever vir a receber. Numa



Assembleia Municipal de Odivelas

habitual prática de ir buscar sempre aos mesmos, o Governo inclui os Municípios e as Freguesias no pacote do Pacto de Agressão. Esta medida, e pois, mais um ataque dirigido as populações e ao Poder Local Democrático. Está na linha do empobrecimento da capacidade de intervenção do Poder Local a que é preciso BASTA! E preciso dizer que não aceitamos!"-----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do **CDS/PP**; -----

Presidente de Junta de Freguesia de Odivelas, **Vitor Machado**, pela bancada do **PSD**, -----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do **CDS/PP**; -----

Afonso Simão, pela bancada do **PS**; -----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do **CDS/PP**; -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, foi dada a palavra ao **Sr. Vice-presidente da Câmara**, para prestar os respetivos esclarecimentos.-----

Pelo **Senhor Vice Presidente** foi solicitado ao **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** autorização para a **Sr.ª Vereadora Fernanda Franchi** prestar esclarecimentos complementares, tendo sido concedido. -----

Foi efetuado o minuto de silêncio acima referido; -----

Retomados os trabalhos usaram da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**;-----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**;-----

Havendo quórum, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou à consideração do plenário passar-se de imediato ao **Período de Intervenção do Público**, tendo sido Aprovado por Unanimidade.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

O **Senhor Presidente da Assembleia** informou todos os presentes que se registaram **doze** inscrições do público. -----

Foi chamado o **Sr. José Rosário**, que não compareceu; -----

Foi chamado o **Sr. Francisco Duarte**, que não compareceu; -----

Usou da palavra o **Sr. Humberto Fraga**, tendo feito referência ao Odivelas Futebol Clube; -----

Usou da palavra o **Sr. José Moreira**, tendo feito referência ao Odivelas Futebol Clube; tendo falado em nome do **Sr. Pedro Pinto, Sr. Pedro Fernandes, Sr. Pedro Conceição, Sr. Nuno Santos, Sr. Jorge Gonçalves, Sr. Carlos Simões, Sr. José Botas e Sr. Manuel Nascimento**; -----

O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odivelas**, para prestar os esclarecimentos que teve por convenientes -----

Após este período, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início à discussão dos Pontos integrados na **Ordem do Dia**. -----

-----**PONTO 4- CEDÊNCIA EM DIREITO DE SUPERFÍCIE DOS TERRENOS DO COMPLEXO DESPORTIVO DA URBANIZAÇÃO DO PORTO PINHEIRO**-----

Presente para deliberação, a "Cedência em Direito de Superfície dos Terrenos do Complexo Desportivo da Urbanização do Porto Pinheiro", de acordo com a informação nº3650 de 2012.03.30, remetida pela Senhora Presidente a esta Assembleia Municipal, aprovada na 3ª Reunião Extraordinária de 2012, da Câmara Municipal de Odivelas, de 09.04.2012, que se encontra arquivada na pasta da presente reunião pelo que se dá como reproduzida.-----



Assembleia Municipal de Odivelas

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Vice-presidente da Câmara, para apresentação do referido Ponto. -----

No âmbito da discussão do ponto, usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:---

Fátima Amaral, pela bancada da CDU; apresentou uma proposta no sentido do ponto ser retirado de modo a reunir todas as condições para que possa ser apreciado e deliberado. -----

No âmbito da proposta acima referida usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal; -----

José Falcão, pela bancada do BE; -----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do CDS/PP; -----

Miguel Cabrita, pela bancada do PS; solicitou um esclarecimento à bancada proponente da proposta; -----

Fátima Amaral, pela bancada da CDU; apresentou um requerimento onde é fundamentada a proposta acima referida e que seguidamente se transcreve: -----

"A questão que eu coloco é a seguinte, foi apresentada uma proposta e o requerimento é sobre isso, foi apresentada uma proposta que visava, em traços sucintos, submeter a esta Assembleia a questão de ser retirado este Ponto, até cabal esclarecimento e conclusão processual de um conjunto de questões que ainda transitam em Tribunal. O Senhor Presidente, não o pôs à votação, continuou a dar a palavra e há pessoas que entraram na discussão do ponto. Ora, se nós na essência da proposta, o que queremos é que o ponto seja retirado, está a ser subvertido, quer dizer, a proposta está na prática a ser vazada e o Senhor Presidente desculpe, o requerimento é este que passe de imediato à votação da proposta que foi apresentada pela CDU." -----

O Sr. Presidente da Assembleia colocou à consideração do plenário a admissão da discussão da proposta acima referida tendo sido **Rejeitada por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do PS, 7 votos da bancada do PSD, com os votos contra das bancadas do BE, CDU, CDS e com 2 abstenções do PSD e da bancada do MPT. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**; prestou os esclarecimentos devidos; -----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**; -----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do **CDS/PP**; -----

Presidente de Junta de Freguesia de Odivelas, **Vítor Machado**, pela bancada do **PSD**, -----

José Falcão, pela bancada do **BE**, que seguidamente se transcreve:-----

"Se calhar passou despercebido, mas hoje assistimos aqui a uma pérola, sobre para que servem os órgãos autárquicos, disse o Luis Salmonete, nós hoje estamos aqui e não devíamos decidir sem a pressão que hoje se verifica, ou seja, quando esta sala devia estar sistematicamente cheia como está hoje, para que as pessoas assistissem aos debates e participassem neles, é uma pressão que incomoda o Sr. Luis Salmonete, decidir sem a pressão é decidir sem vocês aqui nesta sala. É grave que se pronuncie um ataque destes, feito por uma pessoa que há trinta e tal anos ando no movimento autárquico. Como é que é possível desvalorizar a participação do público nesta Assembleia, quando não nos convém e se sente pressionado, o Sr. Luis Salmonete há trinta e tal anos que se sente pressionado quando há público. Outra coisa também já agora, pensei que o Xara Brasil fosse terminar dessa forma, há de facto problemas jurídicos, não sabemos se bons se maus, se o que quer que seja, já agora, faço uma sugestão à Câmara, que trate duma avença, porque já se percebeu que os juristas desta Câmara não servem para a saúde, para o ambiente, para tratar do Pomarinho, de deporto, isto é um clube que vai ter problemas. Infelizmente, como é que é possível que uma Câmara diga que os seus juristas não servem e já agora será que servem para resolver o problema que vai haver, talvez. Não sei, vamos a ver, esperemos bem que sim, porque eu acho que eles conseguiram resolver os outros problemas todos, é por isso é que há muitas formas de trabalhar e de estudar e de fazer as coisas. Se os juristas desta Câmara não servem para isto, mas vão servir para Odivelas, ainda bem que servem, ainda bem. Agora é incrível, que uma Câmara e os seus representantes possam dizer isto de quarenta, quarenta e um ou quarenta e seis, dependendo das contas que fizeram aqui, serem incompetentes para tratarem de determinados assuntos, esperemos que não sejam incompetentes para tratar destes. Até agora as coisas não estão muito claras, esperemos que de fato não seja culpa dos juristas, mas sim da pouca competência de quem nos governa aqui em Odivelas" -----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**; proferiu uma intervenção em defesa da honra face à intervenção do membro **José Falcão**, que seguidamente se transcreve:-----



Assembleia Municipal de Odivelas

"Houve um deputado municipal, mais concretamente o José Falcão do BE, que disse ou insinuou aquilo que eu não disse. O que eu disse foi o seguinte; é que esta pressão devia estar na Câmara, no executivo, porque o executivo tomou esta decisão e já aqui foi dito, que a Assembleia Municipal pode modificar as decisões que vêm da Câmara, não podemos alterá-las, temos que aprová-las ou rejeitá-las. Foi isso que eu quis dizer e não aquilo que o Sr. Deputado insinuou." -----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU**; -----

Paulo Pinheiro, pela bancada do **PSD**; -----

Miguel Cabrita, pela bancada do **PS**; -----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU**; -----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**; proferiu uma intervenção, que seguidamente se transcreve:-----

"A questão é esta, o Senhor Coordenador, da comissão de educação, cultura, juventude e desporto, referiu e depois o Senhor Presidente disse, que é claramente isso, que esta questão não tinha sido discutida, nem tinha tido parecer da Comissão. Agora o Senhor Deputado Miguel Cabrita, assim entre dentes, disse: "não tem que ter". Para ser aprovado, eu já percebi que os senhores estão dispostos a tudo, mas nós não! E a questão é esta; que eu saiba é a primeira vez então neste mandato, para não falar doutros, que uma matéria vem para discussão à Assembleia, sem ter baixado a uma Comissão e sem ter pronunciamento de uma Comissão. Mais, não são todas as matérias que têm de ir à Comissões, está definido quais é que são e esta na circunstância, exatamente porque configura uma situação de protocolo, teria que ir a uma Comissão e não foi e portanto para vocês isto não interessa, o Sporting já anunciou isto tudo, agora temos de aceitar isto. Que fique registado em ata, que pela primeira vez neste mandato e a propósito desta insistência da Câmara em acelerar o processo, a Comissão não se pronunciou quanto a isto e que isto na nossa opinião, ainda acentua mais as nossas dúvidas." -----

O Sr. Presidente da Assembleia, prestou os esclarecimentos que teve por convenientes -----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**; -----

Susana Guerreiro, pela bancada do **PS**; -----

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao **Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odivelas**, para prestar os esclarecimentos que teve por convenientes-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Pelas 23h40m verificou a saída do Deputado Municipal, **Paulo Pinheiro**, pela bancada do **PSD**; -----

O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou a proposta acima referida à votação tendo sido **Rejeitada por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do BE, CDU, CDS e o Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, e 6 votos contra da bancada do PSD e da bancadas do PS e com 2 abstenções das bancadas do PSD e MPT; -----

Usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:-----

José Carlos Pires, pela bancada da **CDU**; proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto; -----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU**; apresentou uma proposta do presente ponto ser votado em escrutínio secreto -----

Pelas **23h54m** verificou-se a saída da Deputada Municipal, **Anabela Bandeira** pela bancada do **PSD**; -----

O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou a proposta acima referida à votação tendo sido **Rejeitada por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do BE, CDU e CDS, com abstenção da bancada do MPT e com os votos contra das bancadas do PS e PSD; -----

Pela **bancada do PS** foi apresentado um Requerimento para que se passe de imediato à votação do Ponto, tendo sido **Aprovado por Maioria** com os votos a favor das bancadas do PS e PSD, com os votos contra das bancadas da CDU e BE e com as abstenções da bancada do MPT, CDS/PP e 1 da bancada do PSD; -----

O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou o ponto acima referida à votação tendo sido **Aprovado por Maioria** com os 6 votos a favor da bancada do PSD e com 17 votos da bancada do PS, com os votos contra das bancadas da CDU, BE e CDS/PP e com as 3 abstenções dos deputados, Gabriel Dias e Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas ambos em nome individual e Duarte Barracas, pela bancada do MPT. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Pelas 00h00m verificou-se a entrada dos Deputados Municipais, **Paulo Pinheiro e Anabela Bandeira** pela bancada do **PSD**; -----

Foram apresentadas **declarações de voto** pelos Membros da Assembleia Municipal, **José Falcão, Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, José Carlos Pires e Miguel Xara Brasil**, pelas bancadas do **BE**, em nome individual, **CDU e CDS/PP**, que seguidamente se transcrevem: -----

José Falcão; -----

"Eu votei contra este ponto, primeiro porque é preciso explicar bem, coisa que podia ficar mal entendida, pelas palavras do Miguel Cabrita que fora do executivo da Câmara há três partidos nesta Assembleia Municipal que não se pronunciaram na Câmara. Então dava a ideia que todos os partidos participaram na votação, e não é verdade, porque nem o BE, CDS/PP e MPT, participaram nessa votação, e foram claros na forma como se pronunciaram aqui. E é por isso que eu venho explicar aqui que o meu voto foi contra esta situação. E é pena que nós daqui a 4, 5 anos estejamos a fazer o balanço disto, porque daqui a 18,20, 30 anos, as pessoas já não estão para serem responsabilizadas, e o problema é exatamente esse." -----

Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas -----

"Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, quero através desta declaração política expressar, de modo a não dar azo a interpretações tendenciosas e incorretas, o meu entendimento sobre todo o processo relativo ao ponto que esta assembleia debater se propôs debater e deliberar. Antes de mais declaro que as minhas palavras hoje, assim como as proferidas no passado recente a comunicação social me vinculam unicamente e exclusivamente a mim, cidadão Vítor Machado, no estando nas mesmas vinculados sobre qualquer forma os elementos que compõem o meu executivo de Junta de Freguesia. Expressar igualmente que desde o início deste mandato autárquico pautei a minha postura política numa ampla e estreita ligação com os diferentes órgãos de poder, mormente a Câmara Municipal de Odivelas, que considerámos e consideramos um parceiro estratégico fulcral na ótica de vermos desenvolvida a freguesia sede de concelho. Dando expressão a esse entendimento desde cedo estabelecemos as pontes que considerámos necessárias com esta edilidade, informando e nos correlacionando na ótica de mais facilmente ser possível trabalhar em parceria. Infelizmente não tivemos por parte da Câmara Municipal a mesma postura colaborante, situação que se veio a agudizar ainda mais com as alterações que fui obrigado a fazer com a saída dos vogais do partido socialista do executivo que tenho a honra de presidir. Não obstante não era expectável que a Junta de Freguesia de Odivelas e o seu presidente fosse alheado de todo o processo relativo a Cedência em direito de superfície dos terrenos do complexo desportivo da



Assembleia Municipal de Odivelas

urbanização do Porto Pinheiro, ou antes e permitam-me aos terrenos do complexo desportivo do Odivelas Futebol Clube, como nos habituamos a chamar. Enganem-se aqueles que esperam que venha a qui fazer a defesa deste ou daquele clube, desta ou daquela agremiação desportiva. A haver defesa de algum clube será sempre daquele que me habituei a amar e para o qual também trabalhei para o seu engrandecimento: o Odivelas Futebol Clube. A mim Vítor Machado e a mim presidente de Junta de Freguesia onde se localizam os terrenos em apreço, o que me interessa é perceber todo este processo de modo a concluir se o mesmo é benéfico ou prejudicial ao principal clube do nosso concelho e acima de tudo aos odivelenses, as suas coletividades desportivas e aos jovens da freguesia que em grande numero ali desenvolviam atividade desportiva. E questiono, ficaram os interesses locais salvaguardados? Ou limitam-nos a salvaguardar direitos eventuais e vantagens duvidosas para a Câmara Municipal E os nossos jovens passarão a ter um espaço privilegiado para atividade desportiva? As nossas coletividades foram tidas em conta, foram ouvidas e de que forma poderão vir a usufruir daqueles terrenos e dos seus equipamentos? Ou foram alheadas tal como a Junta de Freguesia? E um tal de projeto que se fala a boca cheia que tinha uma solução viável para todo aquele empreendimento? Foi tido em conta? Estas são algumas questões que me assolam e para as quais não tenho resposta, porque refiro e repito a única informação que a Junta de Freguesia obteve sobre esta matéria é que está disponível nos órgãos de comunicação social, que aproveito para cumprimentar e agradecer, porque sem eles nem saberíamos que a Câmara Municipal ira receber um conjunto de contrapartidas financeiras. Por tudo isto considero no mínimo de inexplicável e incompreensível o alheamento a que a Junta de Freguesia e eu próprio ficou condenada em todo este processo. Nem através de ofício, nem nas reuniões que tive na Câmara Municipal, nem sob qualquer outra forma fomos informados do que se estava a preparar. Não está em causa quem tem competências para levar a cabo este processo, nem to pouco tinha a intenção de interferir no mesmo. Mas um processo desta dimensão, de consequências relevantes para a freguesia, obrigava a que a Câmara Municipal tivesse solidariamente e dentro de uma convivência democrática pacífica e colaborante, informado a Junta de Freguesia, expressando a postura de parceria que sempre tivemos com ela. Não estava a espera de tal tratamento e o mesmo não se justificava. A Junta de Freguesia e eu próprio merecíamos mais respeito, mais não seja pela legitimidade eleitoral que os odivelenses nos conferiram. No aceito a forma como esta freguesia foi tratada e continuarei a levantar a minha voz ate que as questões que referi e outras sejam cabalmente respondidas por quem de direito." ---

José Carlos Pires -----

"Sou do sporting, mas não sou socio nem pertenço a nenhum conselho do sporting. Fui desde 1978 até 2006, dirigente associativo neste concelho, talvez seja dos dirigentes mais antigos que há neste concelho. Mas também nunca fui dirigente do Odivelas. E em 2006, devido a um problema grave pelo fato de ser dirigente associativo, um problema de saúde, tive de abandonar o dirigismo associativo. E é aos meus



Assembleia Municipal de Odivelas

colegas deputados que me dirijo. Fazer um clube durante estes anos todos, pôr na prática milhares, milhares de crianças, construir campos, balneários, construir todo o que o Odivelas tem, custou com certeza milhares, milhares de horas. Pode-se ter feito erros, e eu admito que se faça erros. Eu também fiz erros quando fui dirigente cultural, e houve coisas que eu fiz nessa altura, que de certeza que agora não fazia. Mas há acima de tudo uma coisa que temos que ver, acima de todos os interesses, há o interesse do Concelho, há o interesse das atividades do Concelho, e há os interesses dos jovens da prática do Concelho. Eu vi aqui nesta sala, um jogador do Concelho, que jogou cá, e que o filho também jogou cá, são gerações de pessoas a jogar no Odivelas. São jogadores que jogavam futebol e outras modalidades, e esses jovens se não praticassem desporto no Odivelas ou noutros clubes, se calhar seguiam outros vícios. E o que eu vejo na minha vida desportiva, que são clubes com dívidas muito maiores que o Odivelas, vejo clubes que são insolventes há anos, continuam a disputar as segundas B, os campeonatos nacionais das modalidades todas. Querem exemplos? Boavista e Farense. O que eu vejo que são clubes que fecharam e que abriram com outros nomes, e que as Câmaras desses sítios, cederam às mesmas as instalações desportivas, como no caso do Montijo. Em que fechou o Desportivo do Montijo, formou-se um Clube, o Olímpio do Montijo, e o que é que aconteceu? A Câmara Municipal do Montijo não fechou as instalações, cedeu as instalações ao Clube para a prática desportiva. E nós temos que acreditar nas pessoas de Odivelas. E temos que acreditar acima de tudo, que as pessoas de Odivelas vão fazer pratica para o desporto de Odivelas. E apesar de vir no protocolo que vão crianças de Odivelas fazer desporto, vocês sabem quanto é que custa uma escola do Sporting? Ou do Benfica? São cinquenta ou cinquenta e cinco euros, por mês. Sabem quanto é custa o equipamento que lá se paga, noventa euros! E vocês sabem quantas centenas, centenas de crianças passaram no Odivelas? Nós deputados temos nas nossas mãos a responsabilidade de acabarmos com o Odivelas. Amanha, pode ser formado um novo Odivelas, e ele vai praticar desporto onde? Se durante 20 anos vamos hipotecar o campo do Odivelas, o campo que foi feito por pessoas de Odivelas, que deram o seu melhor para fazer balneários, cabines, lavandaria. Vão praticar o desporto onde? De certeza que não praticar em Odivelas, pois não! Porque as instalações vão ser dadas ao Sporting. E será que o Sporting vem? Será que o Sporting tem orçamento para vir? Mas porque é o Sporting vem? Eu lembro, por exemplo, que não é preciso acabar com clubes, para os clubes grandes virem para outros clubes. Eu lembro-me que por exemplo há meia dúzia de anos, quando foi da construção do Seixal, o Benfica deslocou a sua equipa A, B e os Juniores, para o Real de Massamá. E o Real do Massamá não acabou. O Benfica fez lá um campo sintético, fez obras nos balneários, montou lá todo o sistema de drenagem da relva natural, montou todo o sistema de iluminação. E funcionaram lá os dois clubes, em termos de protocolo. E o pagamento que o Benfica fez ao Real de Massamá foi em obras, que neste momento são também necessárias no Odivelas. Estou aqui a citar vários exemplos, de clube insolventes como o Boavista, continuam a praticar desporto, de clubes que acabaram como o Montijo, mas que Câmara cedeu os terrenos. Nós ao estarmos a votar esta proposta da Câmara, estamos a acabar com o desporto em Odivelas, estamos a acabar com a prática desportiva em



Assembleia Municipal de Odivelas

Odivelas. Mas acima de tudo durante 20 anos estamos a fechar à prática desportiva. Por isso apelo aos meus colegas deputados municipais, e eles sabem bem, porque na Comissão de Educação, eramos para ouvir o ultimo Presidente, porque tínhamos muitas dúvidas. Todos os partidos na Comissão, dissemos temos muitas dúvidas sobre este processo. E essas dúvidas, têm que ser dissipadas, temos que dar oportunidade às pessoas de Odivelas, não pudemos hipotecar um Clube que não é do Concelho, uma coisa que é de Odivelas, foi feito pelos Odivelenses e tem que ser feito pelo Odivelas. Por isso os colegas têm que votar contra esta proposta." -----

Miguel Xara Brasil: -----

"Nós votámos contra porque este documento hipoteca a política desportiva no Concelho, no mínimo para os próximos 20 anos. Porque vai cortar as pernas à prática desportiva dos jovens deste concelho, um concelho que se diz tão próximo da juventude; Porque é um desrespeito para todos os agentes desportivos e pessoas que estão ligadas à atividade desportiva, quer os ligados a Odivelas quer os ligados a outras coletividades; Porque este acordo abre portas a uma quantidade enorme de questões jurídicas como nós salientámos, que não beneficia nem o Odivelas nem o Sporting Clube de Portugal."-----

Dado o adiantado da hora o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à consideração do plenário a **retirada dos Pontos 1, 2, 3, 5 e 6** para uma próxima reunião a agendar, tendo sido **Aprovado por Unanimidade;** -----

Nada mais havendo a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou encerrada definitivamente a Sessão pelas 00h25m, dela se tendo lavrado Minuta, a qual, depois de lida pelo 1º Secretário e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo 2º Secretário e pelo Senhor Presidente. -----

O Senhor Presidente: -----

O 1º Secretário: -----

O 2º Secretário: -----